

Desvio para o vento

A ambivalência do vento que é doçura e violência, pureza e delírio, como assinalá-la melhor senão revivendo (...) seu duplo ardor destrutivo e vivificante?

G. Bachelard

Esta exposição nasce de um desejo de puro movimento — portanto, o movimento não para encontrar seu fim, mas para criar potência, prolongar a imperfeição de tudo que deriva, desvia: e erra por resistir a qualquer definição. Nasce da vontade de criar rachaduras numa superfície, de provocar um incidente — tudo aquilo que cai, se desfaz, quebra — para vislumbrar, talvez, um fio de luz do outro lado das coisas. Da vontade de encontrar acaso e de arriscar o provisório, da delicadeza e do desastre — da ambivalência, enfim.

As escolhas, portanto, foram feitas como recortes de um movimento infinito, vestígios de uma aparição invisível: o vento — força indecível, imprevista e inumana: força sem origem e sem futuro. As tensões geradas neste encontro, por sua vez, nascem da própria riqueza simbólica e das forças que o vento pode oferecer, da fratura vazia entre o excesso e a falta que marca um limite possível — entre monotonia e destruição, deslocamento para o desvio, repetição e ausência, descontrole, rumor e silêncio, o ruído de silêncio. Esta exposição, enfim, nasce do desejo de encontrar o vento, sobretudo, para não deixar de se mover.

...

O vento se apresenta como possibilidade de oferecer rachaduras para um pensamento sobre o contemporâneo na medida que o entendemos enquanto descontrole, loucura, potência infinita que pode tomar inúmeros caminhos e movimentos. O vento, força imprevisível, pode ser destruição ou delicadeza, velocidade ou mesmo monotonia. Traz uma história simbólica ao mesmo tempo em que oferece uma força material. A idéia da exposição Desvio para o vento, dessa maneira, é operar com trabalhos que, de alguma maneira, se relacionem com o vento. De que modo o vento pode impulsionar uma ação? De que modo um gesto, ao contrário, pode impulsionar o vento? Como trabalhar com as potencialidades do vento — como força, sonoridade, imagem? Ou, ainda, de que maneira trabalhar com materialidades mesmo? Fotografias, instalação, vídeo, objetos, ações, de diferentes modos, procuram recuperar tais perguntas a partir de tensionamentos com o vento e com outros trabalhos do espaço.

Victor da Rosa

Curador



Sem título (livro no vento)
(fotografia)
2002
30 x 45 cm

Aline Dias é artista, Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Santa Catarina e Mestranda em Poéticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dentre suas individuais, estão: Espaço Arco, Florianópolis, 2005; e Galeria Baobá, Recife, 2006. Participou do Programa Rumos Visuais, Itaú Cultural, São Paulo; e do Projeto Trajetórias, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Desenvolve sua pesquisa com fotografias, vídeo e instalação. Vive entre Florianópolis e Porto Alegre.



Guarda-sóis negros
(instalação no jardim)
2006

Cláudio Trindade é poeta, artista e Bacharel em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina. É autor do livro de poemas Ruído Branco (Edição do autor, 2004). Dentre suas individuais, estão: Fim de partida, Espaço Arco, Florianópolis, 2007; Fundação Alice Seiler, Blumenau, 2006. Com produção sempre em torno de poemas-objeto, sua pesquisa visual é muito contaminada pelos temas e formas da literatura. Vive em Florianópolis. Mantém o site: (www.centopeia.net)



Ângela
(instalação – ventilador e banquinho
pendurado)
2005

Egídio Rocci é artista. Dentre suas últimas individuais, estão: Paço das Artes, São Paulo, 2007; e Centro Cultural São Paulo, através do Programa de Exposições, 2005. Participou de exposições coletivas no SP-Arte, Pavilhão da Bienal, 2007; ARCO Madri, Espanha, 2005; e Centro Cultural São Paulo, também 2005. Desenvolve algumas linhas de pesquisa em torno de mobiliários, procurando formas de movimento, equilíbrio e junções. Vive em São José dos Campos.



Monólogo
(impressão sobre acetato, vidro, cabinho
de aço e argola)
2000
7 peças de 27 x 16 cm (cada)

Fabiana Wielewicki é artista, Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Santa Catarina e Mestre em Poéticas Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dentre suas individuais, estão: 2ª Natureza, Museu Victor Meirelles, Florianópolis, 2007; e Paisagem programada, Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre, 2005. Participou do Programa Rumos Visuais, Itaú Cultural, 2002; e da Fiat Mostra Brasil, Porão das Artes da Fundação Bienal, São Paulo, 2006. Desenvolve pesquisa bastante centrada na fotografia. Vive em Florianópolis.



Pedra-sonho
(intervenção na cidade - balão de
gás hélio)
2003/2004 e 2007

Julia Amaral é artista e Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Realizou uma individual: Dissonoro, Aliança Francesa, Florianópolis, 2005. Participou das exposições coletivas: Pretexto SESC, Florianópolis, 2006; Mais perto, Galeria Ybakatu, Curitiba, também 2006; e do Panorama da Arte Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2005. Desenvolve seu trabalho com fotografias, esculturas e intervenções na cidade, geralmente com pesquisa bastante centrada no material. Vive em Florianópolis.



Como capturar o vento?
(vídeo – registro de ação)
2001

Letícia Cardoso é artista, Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Santa Catarina e Mestre em Poéticas Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dentre suas individuais, estão: Primavera, Espaço Arco, Florianópolis, 2006; e O Museu entre gestos e registros dispersos, Museu Victor Meirelles, Florianópolis, 2006. Participou do Programa Rumos Visuais, Itaú Cultural, 2002; e do Projeto Trajetórias, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Geralmente constrói seus trabalhos a partir de diálogos com a natureza. Vive em Florianópolis.



Hobby II
(instalação – fios, um transformador e
vários coolers de computador)
2007

Roberto Freitas é artista, Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Santa Catarina e Mestrando em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Dentre suas individuais, está: Neblina, Museu Victor Meirelles, 2003. Participou das exposições coletivas: Pretexto SESC, Florianópolis, 2006; Máquina, Espaço Arco, também Florianópolis, 2005. Sua pesquisa visual gira em torno do conceito de máquina inútil. Desde 2004, dirige a Arco, espaço experimental de artes plásticas. Vive em Florianópolis.

FICHA TÉCNICA

FUNDAÇÃO HASSIS

Presidente: Nazle Paulo Corrêa • **Diretora-Executiva:** Luciana Paulo Corrêa
Diretora Financeira: Leilah Corrêa Vieira • **Assessor de Imprensa:** Carlos Moura • **Secretaria:** Ana Karla Silva e Júlia Corrêa Vieira

MUSEU HASSIS

Diretora: Luciana Paulo Corrêa • **Conselho Consultivo:** Aline Dias, Carlos Asp, Nara Milioli, Néri Pedroso, Silvana Macedo • **Divisão de Acervo:** Vicente Corrêa Heusi • **Divisão Educativa e Cultural:** Renata Patrão • **Audiovisuais:** Vicente Corrêa Heusi • **Montagem:** Luís Carlos da Silva e Rafael de Hassis Corrêa

CATÁLOGO

Projeto gráfico/Diagramação: Carlos Madureira • **Texto:** Victor da Rosa • **Fotografia:** Roberto Freitas, Julia Amaral, Aline Dias e Letícia Cardoso

Visitação Gratuita – Sala “Vento Sul”

05 de julho a 28 de setembro de 2007

MUSEU HASSIS

Rua Luiz da Costa Freysleben, 87
Itaguaçu – Florianópolis – SC – 88085-500

www.fundacaohassis.org.br
contato@fundacaohassis.org.br
(48) 3348-7370



desvio para o vento

Curadoria

Victor da Rosa

Artistas

Aline Dias • Cláudio Trindade • Egídio Rocci • Fabiana Wielewicki • Julia Amaral • Letícia Cardoso • Roberto Freitas

Realização



Patrocínio



PETROBRAS



ESCOLA
autonomia

Unimed |